

# **Na vida dez, na escola dez: breve discussão crítica acerca de pressupostos psicológicos e seus desdobramentos sobre a avaliação em Matemática escolar**

Jorge Tarcísio da Rocha Falcão\*

O presente artigo busca oferecer subsídios oriundos da psicologia à discussão acerca da avaliação de competências cognitivas em Matemática. Os modelos atuais de avaliação escolar em geral, e avaliação Matemática em particular, repousam, necessariamente, sobre concepções acerca de um sujeito humano fazendo Matemática. Tais concepções apóiam-se sobre modelos para o funcionamento cognitivo humano, em articulação com aspectos referentes à própria organização da Matemática, enquanto domínio de saber sócio-historicamente organizado e epistemologicamente circunscrito. Os modelos recentes fornecidos pela psicologia da inteligência são aqui revistos, procurando-se evidenciar suas contribuições e limitações. Conclui-se, contudo, defendendo-se que nenhuma avaliação pode prescindir de tais modelos, mesmo que nenhum deles possa almejar a condição de definitivo, apresentando-se aqui pontos considerados cruciais para o delineamento de perfil de referência desejável de aprendiz de Matemática, como referência para a avaliação da competência Matemática.

**Palavras-chave:** Competência Matemática. Avaliação em Matemática. Modelos de inteligência.

---

\* Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Professor colaborador do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: falcão.jorge@gmail.com.